

“ INOVAÇÕES NOS EXAMES VESTIBULARES - EM DIREÇÃO À TRANSFORMAÇÃO E À EQUIDADE”¹

(Avaliação após onze anos de experiências)

Newton Cesar Balzan

Resumo: Desde 1987, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) vem selecionando seus candidatos através de um processo que prioriza a organização de idéias, a clareza de expressão, o estabelecimento de relações na interpretação de dados e fatos, a capacidade de elaboração de hipóteses. Em síntese, o pensamento crítico.

Entre 1987 e 1998, 402.362 estudantes candidataram-se aos seus 43 cursos oferecidos por esta universidade, considerada como de vanguarda no país, em termos de pesquisa e ensino.

O presente estudo baseia-se em dados sócio-culturais obtidos junto aos candidatos que concorrem à seleção no período de 1987-1997, isto é, 369.035 indivíduos. São oferecidos exemplos de provas aplicadas na seleção dos candidatos e apresentados os resultados já alcançados:

- a) forte aumento no percentual de candidatos que se utilizam de leituras - jornais e revistas - em lugar da TV para se informarem sobre o mundo;
- b) mudanças na metodologia de ensino em escolas secundárias, cujos professores passaram a estimular a atribuição de sentido aos conhecimentos transmitidos aos alunos e o desenvolvimento da criticidade em lugar da mera memorização de conteúdos voltados para os vestibulares através de exames tradicionais, organizados sob a forma de questões de múltipla escolha;
- c) pressão para a melhoria do nível de ensino na própria Universidade, decorrente da mudança no perfil dos ingressantes;
- d) introdução de inovação no processo de seleção em muitas outras Instituições de Ensino Superior, tomando a Unicamp como modelo de referência.

Palavras-chave: Exames Vestibulares, pensamento crítico, aprendizagem significativa, candidatos à Universidade, inovação nos vestibulares

Abstract: Since 1987 the State University of Campinas (UNICAMP) has been selecting candidates through a process that gives priority to organized ideas, clarity of expression, establishing relationships of data and facts in interpretation and capacity for elaborating hypotheses. In syntheses, critical thinking.

From 1987 to 1998, there were 402,362 candidates for the 43 courses offered by this University, considered as in vanguard of the country in terms of research and education.

The present study is based on sociocultural data obtained from the population of candidates (369,035) in the period 1987-1997. It presents examples of tests given in the selection of candidates and the results obtained: a) a strong rise in percentage of candidates who read the newspapers and magazines instead of watching TV to get informed; b) changes in the teaching methodology of secondary schools, where teachers are now stimulating the attribution of meaning to the knowledge transmitted to students and developing a sense of criticism instead of mere memorization of material used in traditional entrance examinations of multiple choice questions; c) pressure for improving the level of teaching in the proper University, due to the changed profile of the entrants; d) innovations introduced in the selection process of many other institutions of higher learning with UNICAMP as model.

Key-words: Innovation in selection process, entrance examination, sense of criticism, significant learning, university candidates.

INTRODUÇÃO

O acesso ao Ensino Superior, no Brasil, se dá através dos *Exames Vestibulares*. O termo *Vestibular* tem origem em *Vestíbulo* - do latim *Vestibulu* - + *ar*, significando *entrada, entrada por via culta*, referindo-se especificamente aos exames de admissão a cursos de graduação de nível superior. Foi oficialmente usado pela primeira vez em 1915, aplicando-se aos candidatos às Faculdades de Direito ⁽¹⁾.

Trata-se de exames que envolvem milhares de candidatos aos mais diversos cursos das Instituições de Ensino Superior do país, quer sejam elas públicas ou particulares, tenham ou não o “status” de Universidades. A disputa pelas vagas disponíveis é mais acirrada, de modo geral, nas Universidades Públicas - Federais e Estaduais - e em determinados cursos.

(1) Trabalho apresentado no XX Congresso Mundial de Educação Comparada, Cidade do Cabo, África do Sul, Junho de 1998, com apoio da FAPESP.

Centralizados nos meses de novembro a fevereiro, constituem-se como um verdadeiro *evento nacional*, bastante destacado pela imprensa. Costuma desencadear fortes polêmicas que envolvem desde a validade ou não de determinadas questões propostas aos candidatos, até a legitimidade desses exames enquanto processo de seleção que, além de se constituir como fator estressante para os candidatos e respectivas famílias, é visto como um meio de exclusão das classes menos favorecidas ao ensino superior.

O processo difere daqueles vigentes em outros países⁽²⁾, não somente quanto aos exames, em si, mas principalmente pelo fato de, no Brasil, resultar na aprovação ou não dos candidatos a cursos específicos, profissionalizantes, e não à Universidade, vista como um todo. Não se utiliza aqui, por exemplo, de algo semelhante ao *SAT* (Scholastic Aptitude Test) e os aprovados não ingressam em cursos do tipo *Liberal Arts*, como nos Estados Unidos.

• descontentamento em relação ao *modelo* adotado praticamente em todo o país até meados dos anos 80, centralizado em questões de escolhas múltiplas, vinha de longa data e foi crescendo cada vez mais. Além da insatisfação em relação ao perfil do estudante que vinha ingressando no Ensino Superior - considerado pelos professores universitários como *massificados pelos cursos preparatórios aos vestibulares* - "Cursinhos" - incapazes de refletir criticamente, com sérias dificuldades de compreensão e redação de textos, passivo, interessado prioritariamente em se preparar para as provas - registravam-se fortes queixas devidas ao fato de os testes de múltipla escolha terem se transformado em método de ensino nos graus que antecedem à Universidade, isto é, Ensino Fundamental - 8 anos - e Médio - 3 anos.

Coube à Universidade Estadual de Campinas - Unicamp - uma Instituição Pública Estadual, situada no município de mesmo nome, a 100 km ao norte da cidade de São Paulo, propor e desenvolver, a partir de fins de 1986, um novo *modelo* que passou a ser conhecido como "Os Novos Vestibulares da Unicamp".

Fundada em 1966, a Unicamp é considerada como Instituição de vanguarda no país, principalmente em termos das pesquisas que nela se desenvolvem. Criada a partir de um modelo que privilegiava a pesquisa⁽³⁾, hoje ali se desenvolvem cerca de 6 000 projetos que abrangem as mais diversas áreas do conhecimento. Difere da maioria das demais Instituições de Ensino Superior brasileiras pelo fato de contar com elevado índice - 83% - de professores com titulação mínima de doutorado, assim como, por

apresentar um alto percentual de alunos de pós-graduação - 43% - em relação ao total de matriculados.

Atualmente, a Universidade oferece 42 cursos de graduação, abrangendo diferentes áreas de conhecimento: Ciências Humanas, Exatas e Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Letras e Artes.

No período de 1987-1997, 369.035 candidatos prestaram os exames "Vestibulares-Unicamp", 17.253 dos quais foram aprovados e

efetivamente matriculados. Durante o mesmo período, mais de 6.000 professores, supervisores e diretores de Escolas de Nível Médio - 9^a, 10^a e 11^a séries da educação escolarizada que se inicia aos 7 anos de idade - participaram de Seminários, Workshops, Palestras e outros tipos de atividades oferecidas pela Universidade, a fim de divulgar a inovação realizada e familiarizá-los com o *processo*, como um todo: do perfil do aluno almejado à elaboração e correção de questões propostas nos exames.

O presente estudo baseia-se em dados fornecidos pelos candidatos em resposta a um questionário sócio-cultural preenchido e encaminhado por eles no momento de inscrição.

Privilegiou-se, neste trabalho, as questões relativas a *consumo de cultura e lazer*, estabelecendo-se comparações entre dados coletados ao longo de onze anos de experiência. Comparações entre respostas fornecidas pelos candidatos inscritos e aprovados, assim como entre candidatos de diferentes cursos foram também estabelecidas.

Além da insatisfação em relação ao perfil do estudante que vinha ingressando no Ensino Superior - considerado pelos professores universitários como massificados pelos cursos preparatórios aos vestibulares - "Cursinhos" - incapazes de refletir criticamente, com sérias dificuldades de compreensão e redação de textos, passivo, interessado prioritariamente em se preparar para as provas - registravam-se fortes queixas devidas ao fato de os testes de múltipla escolha terem se transformado em método de ensino nos graus que antecedem à Universidade, isto é, Ensino Fundamental - 8 anos - e Médio - 3 anos.

Os tópicos, a seguir, explicitam as principais características dos Vestibulares/Unicamp, os procedimentos utilizados na análise dos dados e os resultados obtidos.

I-VESTIBULARES/UNICAMP: CARACTERIZAÇÃO

Uma Comissão encarregada de propor alternativas para os exames vestibulares, formada em meados de 1986, assim definiu o **perfil do aluno almejado pela Universidade**: i) que sejam capazes de exprimir-se com clareza; ii) que sejam capazes de organizar suas idéias; iii) que sejam capazes de estabelecer relações; iv) que demonstrem capacidade para interpretar dados e fatos; v) que sejam capazes de elaborar hipóteses; vi) que dominem o conteúdo das disciplinas do ensino médio.

As provas para a seleção dos candidatos deveriam contemplar, obrigatoriamente, esse *perfil*. Realizadas em duas fases, a primeira delas busca identificar os alunos que, em tese, estariam culturalmente aptos a ingressar na Universidade ⁽⁴⁾. Consta de uma redação e de 12 questões gerais sobre os conteúdos das disciplinas do núcleo comum do ensino médio - que corresponde, conforme já assinalado, às séries 11^a, 12^a e 12^a do processo regular de escolaridade - Matemática, Física, Química, Biologia, História e Geografia. Trata-se de duas questões por disciplina, todas analítico-expositivas. A REDAÇÃO, cujo valor corresponde a 50% do total de pontos possíveis de serem obtidos na 1^a fase, constituindo-se como uma espécie de *marca* do processo de seleção da Unicamp, merece uma série de informações ao leitor, as quais serão prestadas a seguir.

O *perfil do candidato almejado pela Universidade*, conforme anteriormente explicitado, já deixa clara a idéia de que o objetivo do vestibular "não é unicamente o de selecionar candidatos que demonstrem conhecimentos prévios sobre a 'matéria chave' do curso escolhido, mas que sejam também capazes de *adquirir conhecimento de forma independente, através da leitura de textos relevantes.*" Mais do que um aluno que demonstre capacidade de memorização busca, portanto, um aluno que apresente as habilidades que considera importantes dentro do perfil de um "*aluno ideal*" (Furlan, Abaurre e

Abaurre:6). Em se tratando de prova de redação, são oferecidas ao candidato diferentes opções para sua realização: dissertação, narração e carta argumentativa. Tem à sua disposição um conjunto de informações que o ajudam na elaboração da redação, não se vendo obrigado "a escrever sem referências que o ajudem a compreender melhor os temas propostos. É essa a finalidade de textos de natureza variada (trechos de jornal, revistas, livros, enfim, textos aos quais qualquer aluno de 2º grau deveria estar exposto em sua vida escolar) que acompanha cada um dos temas". (...) Não se trata somente de redigir um texto para correção gramatical. Espera-se que o aluno "seja capaz de fazer *uma reflexão por escrito sobre um determinado tema*" (Furlan, Abaurre e Abaurre: 6-7).

As seguintes informações auxiliam o leitor a ter uma idéia bastante clara sobre cada uma das opções dadas ao candidato para a elaboração da prova de redação:

1. Texto dissertativo

Parte-se do pressuposto segundo o qual, "quando se pede a alguém que disserte por escrito sobre um determinado tema, espera-se um texto em que sejam expostos e analisados de forma coerente, alguns aspectos e argumentos envolvidos na questão tematizada. *Não há escrita sem leitura*, sem reflexão, sem a adoção de um ponto de vista e, pode-se mes-

mo dizer, sem um tema. Assim, é especialmente importante que, em uma dissertação, sejam apresentados e discutidos fatos, dados e pontos de vista acerca da questão proposta" (Furlan, Abaurre e Abaurre: 28). Veja-se, em Anexo: Exemplos de opções para Prova de Redação: Dissertação, Narrativa e Carta Argumentativa.

2. Narrativa

Tratando-se de *narrativa*, "espera-se uma redação em que apareçam de forma articulada os elementos

constitutivos desse tipo de texto. Isso porque construir um texto narrativo (...) não é meramente relatar um acontecimento ou, em outras palavras, não é apenas encadear fatos, produzindo uma história" (...) É preciso considerar que "habilidades específicas - tais como capacidade para selecionar e interpretar dados e fatos, de estabelecer relações e elaborar hipóteses - estarão sendo avaliadas" (Furlan, Abaurre e Abaurre:35).

... o perfil do aluno almejado pela Universidade: i) que sejam capazes de exprimir-se com clareza; ii) que sejam capazes de organizar suas idéias; iii) que sejam capazes de estabelecer relações; iv) que demonstrem capacidade para interpretar dados e fatos; v) que sejam capazes de elaborar hipóteses; vi) que dominem o conteúdo das disciplinas do ensino médio.

3. Carta argumentativa

Neste caso, pressupõe-se “um interlocutor específico para quem a argumentação deverá estar orientada” (em que) “ a intenção é freqüentemente a de persuadir um interlocutor específico (convencê-lo do ponto de vista defendido por quem escreve a carta ou demovê-lo do ponto de vista por ele defendido e que o autor da carta considera equivocado)” (Furlan, Abaurre e Abaurre: 46).

A segunda fase é composta por oito provas, cada uma das quais contém 12 questões das disciplinas obrigatórias do núcleo comum do ensino médio: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas, Geografia, História e Língua Estrangeira (Inglês ou Francês).

Todas as questões são de natureza analítico-expositiva, priorizando o conjunto de capacidades intelectuais ao qual se convencionou denominar *pensamento crítico*.

Veja-se, em Anexo, exemplos de questões referentes a cada uma das chamadas *grandes áreas do conhecimento*: Ciências Exatas, Humanas e Biológicas.

Tratando-se de questões que solicitam dos candidatos respostas dissertativas, o trabalho de correção das provas envolve, em média, cerca de 240 profissionais. São professores universitários e do ensino médio especialmente contratados para este fim e selecionados após um período de treinamento que dura, em média, 40 horas, exceto para corretores de redação, com treinamento de 70 horas. A correção é feita em duplas, cabendo a cada um dos elementos - que desconhece quem é o outro - avaliar cada redação, ou cada resposta a uma determinada questão, atribuindo determinado número de pontos às respostas fornecidas pelos candidatos. Havendo divergência igual ou maior que 15% da nota atribuída, faz-se uma nova correção, buscando-se chegar a um consenso.

Evidentemente, a prova de Redação tem correção mais trabalhosa, é mais demorada que as demais - 14 dias, em média - e envolve um maior número de profissionais - 100, aproximadamente. A atenção dada à objetividade implica a definição de *critérios* que permitem avaliar as habilidades específicas que se espera dos candidatos. São eles: adequação ao tema, à coletânea e ao tipo de texto; adequação à modalidade; coerência e coesão, “intimamente vinculados à própria concepção das três propostas de temas e às *tarefas* que elas estabelecem para os candidatos (semelhantes às chamadas ‘situações de resolução de problemas’)” (Furlan, Abaurre e Abaurre: 71).

Ao longo dos onze anos decorridos desde que este processo de seleção foi introduzido, os cursos de

maior demanda - expressa pela relação candidatos-vaga - têm sido praticamente os mesmos: Medicina (105,52 candidatos por vaga em 1997), Odontologia (36,63), Ciências Biológicas (34,33), Ciências da Computação (27,42), Engenharia de Computação (22,58) Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Alimentos. Os cursos de mais baixa demanda têm sido os de Música (1,80 a 2,33 candidatos por vaga em 1997) - exceto Música Popular e Teclado - Formação de Tecnólogos - exceto Processamento de Dados - Estatística e Física/Matemática/Matemática Aplicada. Este último é oferecido a alunos que, a partir do 2º ano optarão por um desses cursos, especificamente. Em todos esses casos, a relação candidatos/vaga, para os Vestibulares de 1997, foi inferior a 5 por 1, distanciando significativamente da média geral, isto é, 15,2 candidatos por vaga em 1997.

II- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O *questionário sócio-cultural* respondido pelos candidatos no momento da inscrição não sofreu alterações essenciais ao longo dos *onze vestibulares realizados*, embora tenham sido introduzidas algumas novas questões, direcionadas notadamente à Informática. A versão atual contém 67 itens referentes a: dados pessoais - idade, sexo, locais e áreas de residência; experiências escolares anteriores; escolha de profissão e da Universidade; variáveis sócio-econômicas; condições de moradia; consumo de cultura e lazer; acesso à Informática.

Para *tabulação das respostas* fornecidas pelos candidatos utiliza-se de Computador Digital, Modelo Alfa 2100 e software próprio.

Os *dados* - em números absolutos e em percentuais - gerais e distribuídos por cursos e por áreas de conhecimento são objeto de *análises*, considerando-se cada curso, isoladamente, estabelecendo-se comparações entre os diferentes cursos, assim como entre os dados mais recentes e os registrados em anos anteriores. Atenção especial é atribuída a *análise comparativa* entre o universo dos inscritos e o universo dos aprovados e efetivamente matriculados. Busca-se, desta forma, traçar o *perfil do candidato*, acompanhando-se as alterações registradas ano a ano. Da mesma forma, as *notas obtidas* nas diferentes provas, assim como as *médias finais registradas pelos matriculados em cada um dos cursos*, são objeto de comparações, tomando-se como referência as relações candidatos-vaga, bem como determinadas variáveis constantes do questionário sócio-cultural.

Para este estudo, foram definidas como rele-

vantes as questões que envolvem CONSUMO DE CULTURA E LAZER, a saber:

Quais as atividades extraclasse de que você mais participa?

- 1- artísticas e culturais
- 2- religiosas
- 3- político-partidárias
- 4- esportivas
- 5- outra
- 6- nenhuma

Com qual das atividades abaixo você ocupa mais tempo?

- 1- TV
- 2- teatro
- 3- cinema
- 4- música
- 5- dança
- 6- artesanato
- 7- leitura
- 8- artes plásticas
- 9- nenhuma destas

Qual o meio que você mais utiliza para se manter informado sobre os acontecimentos atuais?

- 1- jornal escrito
- 2- jornal falado (TV)
- 3- jornal falado (rádio)
- 4- revistas (Veja, Isto É etc.)
- 5- outras pessoas
- 6- não tenho me mantido informado

Você lê jornal?

- 1- não
- 2- sim, ocasionalmente
- 3- sim, aos domingos
- 4- sim, diariamente

Foram consideradas, além das respostas dadas aos itens acima, outras informações fornecidas pelos vestibulandos, permitindo uma breve caracterização do seu perfil sócio-econômico-cultural.

RESULTADOS OBTIDOS

A análise dos dados obtidos ao longo do período estudado permite-nos concluir que *mudanças consideráveis, que apontam para o perfil do aluno almejado pela Universidade*, vêm sendo observadas. Tais mudanças não ocorrem linearmente e nem tão pouco de modo brusco. Há intervalos em que as alterações são mais aceleradas, há outros em que regressões são registradas e outros, ainda, que se caracterizam por "platôs".

Vejam alguns exemplos.

1. Aumento constante nos percentuais de inscritos e matriculados que recorrem à imprensa escrita - jornais e revistas - a fim de se manterem informados sobre os acontecimentos atuais, em detrimento da TV, como principal veículo informativo. Em 1987, 47,3% dos candidatos inscritos informavam-se principalmente pela Televisão e 45,3% principalmente através da imprensa escrita - jornais e revistas. Em 1992, já se observava uma forte alteração nesses percentuais: 37,6% e 57,1%, respectivamente. As diferenças são hoje - 1997 - de 35,7% e 58,7%, respectivamente. Dados sobre os outros anos podem ser observados na Tabela I, em Anexo.

2. Comparando-se os dados dos inscritos com os dos matriculados, constata-se melhor desempenho nos exames dos candidatos que se utilizam da fonte escrita do que aqueles que preferem a TV. Neste ano, a representação dos matriculados que recorrem à imprensa escrita foi de 65,2%, enquanto que a representação dos inscritos foi de 58,7%. Fenômeno inverso ocorre em relação aos matriculados e inscritos que recorrem principalmente à TV: 29,5% e 35,7%, respectivamente. Registros semelhantes são feitos em relação aos anos anteriores, conforme se pode constatar através da mesma tabela.

3. Aumento nos percentuais de vestibulandos que afirmam ler jornais diariamente. Cabe destacar, a propósito, que em 1994, os leitores diários de jornais - 34,4% dos inscritos - passaram a superar os tele-espectadores.

As informações constantes dos tópicos acima podem ser consideradas como muito importantes, na medida em que apontam para um estudante que se informa, cada vez mais, a partir de um meio que permite múltiplas interpretações, isto é, não sujeito exclusivamente a informações já decodificadas pelo mercado televisivo.

1. O Vestibulando/Unicamp é mais voltado para atividades esportivas do que para atividades artísticas e culturais - 40,2% e 25,7%, em 1997, respectivamente. No entanto, aqueles que participam primordialmente de atividades artísticas e culturais têm tido melhor desempenho do que aqueles que participam primordialmente de atividades esportivas: 33,8% e 36,9%, respectivamente. A Tabela II, em anexo, permite ao leitor visualizar a ocorrência de fato semelhante ao longo desses onze anos.

2. Leitura, música e televisão constituem as atividades sócio-culturais com as quais os vestibulandos ocupam mais tempo. Provavelmente, em virtude do tipo de propostas do exame da Unicamp, o desempenho do grupo que declarou ocu-

par-se mais com leitura vem obtendo mais êxito, ampliando significativamente sua representação no universo dos matriculados - 32,4% - em relação ao universo dos inscritos - 27,8%. O inverso se dá em relação àqueles que ocupam mais tempo com TV: inscritos, 21,9%; matriculados, 17,4%. Esses dados, referentes a 1997, também foram constatados em anos anteriores. Veja-se Tabela III.

6. O Vestibulando/ Unicamp é um indivíduo cada vez mais alfabetizado, no sentido amplo do termo (Eisner, 1983), uma vez que tende a dominar a linguagem da informática. Mais de 2/3 (65,9%) dos aprovados-matriculados neste ano declararam utilizar-se de micro-computadores para os mais diversos fins: processador de textos, software para aplicação especializada, uso de planilhas eletrônicas etc.. Observa-se, também, crescimento acelerado nos percentuais de candidatos inscritos que dispõem de microcomputadores em casa: 22,9% em 1990, 26,0% em 1993, 56,4% em 1997. As Tabelas V e VI, em anexo, mostram esses dados.

7. As informações coletadas junto a docentes indicam haver um *novo tipo de aluno* ingressando na Universidade: mais crítico, mais criativo, mais participante.

“Há mais de vinte anos sou eu quem dá a primeira aula do primeiro semestre aos ingressantes de Medicina. Por mais que eu me esforce para motivá-los, fico frustrada ao constatar que, no final da aula, muito raramente algum aluno faz pergunta ou comentário”. (Professora do Instituto de Biologia, Agosto de 1986). ⁽⁵⁾

“Os alunos mudaram! Ontem, quando terminei minha primeira aula do Curso, 15 alunos levantaram as mãos, pedindo para falar”. (Mesma Professora, Março de 1988). ⁽⁶⁾

Os resultados até aqui apresentados significam que os objetivos dos Vestibulares/Unicamp teriam sido atingidos? que o perfil desejado pela Instituição já terá se firmado plenamente? que mudanças consideráveis vêm sendo registradas na qualidade do ensino, como decorrência das inovações introduzidas no processo de seleção dos candidatos?

As respostas a essas questões, se por um lado não são sempre negativas, por outro lado, também não são total ou constantemente positivas.

Caminhou-se, sim, mas o *ideal*, parece, ainda, bem distante. Vejamos porque:

1. Declarações como as da professora do Curso de Medicina - acima explicitadas - que mostram sensibilidade e envolvimento dos professores em relação ao *perfil do novo aluno, bem como em relação ao ensino*- constituem exceções, infelizmente. A Insti-

tuição não se preparou, em termos pedagógicos, para trabalhar com o calouro que apresenta um *novo perfil*. Os índices de evasão e repetência nos dois primeiros semestres têm se mantido altos, sendo considerados incompatíveis com aquilo que seria esperado devesse ocorrer.

Além disso, passados onze anos, as tentativas para se reduzir o peso atribuído à prova de Redação⁽⁷⁾ e às notas das questões gerais da 1ª fase não cessaram. Vários representantes de Cursos na Câmara Deliberativa da Comissão dos Vestibulares, principalmente docentes das áreas de Ciências Exatas e de Engenharias, insistem na necessidade de se atribuir maior peso às questões específicas, de modo a se *privilegiar os conteúdos*, em prejuízo de uma visão mais abrangente, com ênfase na formação geral. Em outros termos, aquilo que se poderia chamar de *filosofia do Vestibular/Unicamp*, parece não ter sido suficientemente assimilado pela comunidade acadêmica.

2. Nos exames de 1997, a nota média na prova de redação foi igual ou superior a 5,0 em 94,7% dos cursos e igual ou maior que 5,0 nas provas de 1ª fase (redação+questões gerais) em 76,3% dos cursos. No entanto, em apenas 28,9% dos cursos a média final - resultante dos resultados da 1ª. e da 2ª. fases - dos grupos de alunos que constituem um determinado curso foi igual ou superior a 5,0. Apesar de se tratar de um índice bastante superior ao registrado por ocasião dos primeiros vestibulares, em 1987, o fato não deixa de ser preocupante ou, no mínimo, de sugerir uma série de questões, que envolvem desde o preparo efetivo dos candidatos até as formas e os conteúdos das questões da 2ª fase. É provável que a prova de redação e as questões gerais da 1ª fase reflitam melhor o perfil do candidato almejado do que as questões específicas da 2ª fase. É provável, também, que os candidatos venham muito mal preparados do Ensino Médio, no que se refere a conteúdos básicos e indispensáveis para o ingresso na Universidade.

3. O processo de seleção adotado, por mais inovador e melhor cuidado que seja, tem suas limitações, definidas pelas condições sociais, políticas e econômicas do país.

Nosso estudante provém, em sua maioria (76,7% dos inscritos e 78,3% dos matriculados, nos exames de 1997) de famílias com rendas mensais acima de dez salários mínimos; procede principalmente de escolas particulares (67,1% dos inscritos e também 67,1% dos matriculados); tem pais com altos níveis de escolaridade (50,1% dos pais e 39,4% das mães dos inscritos têm escolaridade superior completa - índices que passam a 53,2% e 43,3% quando se toma como referência os matriculados). Esses dados con-

trastam fortemente com os dados referentes à população brasileira, em geral, e também com os dados da Região Sudeste, a mais desenvolvida do país e onde se situa esta Universidade: apenas 12,1% das famílias brasileiras e 14,4% das que vivem no Sudeste têm rendas mensais acima de dez salários mínimos. Pouco mais de ¼ (27,5%) dos estudantes do Sudeste estão matriculados em escolas particulares (FIBGE-IBGE, 1995).

No entanto, o processo de seleção não exclui o estudante da escola pública, nem a população de baixa renda, tampouco o candidato cujos pais têm baixos níveis de escolaridade. A título de exemplo: embora os concluintes de escola média pública representem hoje menos de 1/3 dos ingressantes, as relações entre inscritos e matriculados deixam claro que esses exames não os penalizam. Neste ano, 31,0% dos inscritos vieram de Escolas Públicas. Sua representação, quando se considera o conjunto dos matriculados, foi de 31,3%. Mesmo em alguns dos cursos mais procurados, onde a classificação se faz a partir de médias mais altas que nos demais, o ex-aluno de Escola Pública está presente: em 1997, 34,7% dos ingressantes em Ciências da Computação, 31,4% dos ingressantes em Engenharia Elétrica (Diurno) e 27,0% dos ingressantes em Ciências Biológicas (Diurno), haviam cursado escolas públicas.

O processo de seleção é anterior à inscrição nos Vestibulares e reflete diretamente alguns dos traços mais marcantes da sociedade brasileira: a enorme disparidade econômica observada em sua população, a degradação dos serviços públicos, com destaque à Educação e à Saúde, a ausência do sentimento de cidadania na maior parte da população. Tem-se, então, numa Universidade Pública, considerada como *Instituição de Ponta*, uma população majoritariamente pertencente às camadas média e média-alta, sendo baixos os percentuais de candidatos filhos de trabalhadores. São alguns dos traços que ajudam a explicar o fato de o Brasil figurar entre os dez países mais industrializados do mundo e ocupar apenas o 63º lugar na escala de índice de desenvolvimento humano - IDH - em nível mundial.

4. No entanto, na medida em que o perfil dos ingressantes tende a se distanciar do anterior - em termos de hábitos de estudos, expectativas em rela-

ção à Universidade e aos Cursos, predisposição a questionamentos etc. - o mesmo passa a se tornar força de pressão para a melhoria da qualidade do ensino de graduação. Isto se faz ao lado de *outras forças*, tais

como a *Avaliação Institucional*, processo que teve lugar na Universidade entre 1991 e 1994, *divulgação de estudos avaliativos junto a concluintes de graduação sobre a qualidade de ensino* etc. A partir daí, uma série de medidas vêm sendo tomadas, visando o desenvolvimento da qualidade do ensino: criação do PAEG (Programa de Apoio ao Ensino de Graduação), PECD (Programa Estágio Capacitação Docente) etc..

5. Conforme já foi afirmado anteriormente, durante o período 1987-1997, mais de 6.000 professores, supervisores, coordenadores pedagógicos e diretores do Ensino Médio participaram de encontros, cursos,

simpósios, seminários e assistiram a palestras promovidas pela Comissão Permanente para os Vestibulares (COMVEST), familiarizando-se com as provas de redação, com as questões gerais da 1ª Fase e com as questões específicas da 2ª Fase, bem como com os critérios utilizados nas correções.

Embora não se tenha, até o momento, aferido o grau e os resultados dessa interação, as informações disponíveis indicam que os docentes do Ensino Médio tendem a se libertar dos *manuals descartáveis* que, sob o rótulo de *estudo dirigido*, fornecem textos muito pobres, seguidos de perguntas direcionadas exclusivamente à memorização de dados, fatos e fórmulas, constituindo-se, na verdade, como fator gerador de aversão em relação ao estudo e à pesquisa. Entretanto, uma vez mais, fatores conjunturais acabam prevalecendo, inibindo, em parte, a força renovadora que os Vestibulares/Unicamp poderiam gerar. Destaca-se, de forma clara, quanto a isto, os salários extremamente baixos e as péssimas condições de trabalho do magistério brasileiro (Carvalho, 1981; Nadai, 1990).

CONCLUSÕES

Alterar o processo de seleção para ingresso nas Instituições de Ensino Superior implica mexer com um número muito grande de variáveis, que envolvem desde o ensino nas Escolas de Nível Médio até a questão da qualidade do ensino oferecido pelas próprias Instituições de Ensino Superior. Gera críticas e

No entanto, o processo de seleção não exclui o estudante da escola pública, nem a população de baixa renda, tampouco o candidato cujos pais têm baixos níveis de escolaridade. A título de exemplo: embora os concluintes de escola média pública representem hoje menos de 1/3 dos ingressantes, as relações entre inscritos e matriculados deixam claro que esses exames não os penalizam.

entusiasmo e às vezes pode, mesmo, implicar regressões. Quando se trata de uma Instituição considerada *de vanguarda*, como no presente caso, as discussões e as repercussões que provocam costumam ser mais intensas.

Os Exames Vestibulares da Unicamp têm tido repercussão em todo o país. Isto não significa que o *modelo* seja o melhor e, menos ainda, que seus resultados tenham afetado as estruturas sobre as quais se apoiam os processos de seleção, em geral. Mas, é provável que seus efeitos venham sendo significativos, provocando uma série de mudanças que extrapolam o próprio processo de seleção de ingresso nas Universidades.

Sem dúvida, temos diante de nós *um novo tipo de estudante*: mais crítico e criativo, mais ativo e mais independente intelectualmente. No entanto, ele não

é só isto. É parte integrante de um determinado contexto histórico-cultural e traz, em si, as contradições inerentes à sociedade a que pertence. Sua espantosa juventude - basta dizer que 62,5% dos ingressantes em Engenharia Elétrica e Medicina têm apenas 17 anos de idade! - força-nos a vê-lo como um adolescente com características próprias de indivíduos "pós-homem na Lua", "pós-Guerra Fria", "contemporâneo da queda do Muro de Berlim", "pertencentes à Era da Informática". Concluirão a graduação entre 2000 e 2002, dependendo das durações dos cursos em que ingressaram.

A principal questão que se nos apresenta é saber se estamos ou não suficientemente abertos para não frustrá-los através de um ensino que venha em direção contrária àquilo que se pretendeu quando se definiu as diretrizes destes exames vestibulares.

NOTAS

- (1) Decreto de 28 de março de 1915, do Governo Brasileiro. Veja-se, a propósito, de: Cândido de Figueiredo, *Dicionário da Língua Portuguesa*. Veja-se, também, o *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Laudelino Pereira e o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, de José Pedro Machado.
- (2) A título de exemplos, veja-se: de Beatriz Gonzales Dorrego e Javier M. Valle Lopes, *El Sistema de Educación Superior en Seis Países de La C.E.* Além de informar e comparar o acesso ao Ensino Superior na Bélgica, Espanha, França, Itália, Reino Unido e Alemanha, os autores tecem considerações sobre os sistemas educacionais vigentes nesses países.
- (3) Há muitas publicações sobre a Universidade Estadual de Campinas que permitem ao leitor ter acesso à sua história, estrutura organizacional, produção em ensino, pesquisa e extensão, assim como conhecer os principais problemas com os quais ela se defronta. O "*Jornal da UNICAMP*", publicado mensalmente pela Assessoria de Imprensa da Unicamp, o *Jornal da ADUNICAMP*, publicação mensal da Associação de mesmo nome - Associação dos Docentes da Unicamp - e uma série de *publicações avulsas*, dos próprios Institutos, Faculdades e Núcleos são alguns exemplos, de fácil acesso. É importante destacar, no entanto, a pesquisa realizada por Stela Maria Meneghel: *Zeferino Vaz e a Unicamp - uma trajetória e um modelo de Universidade*, dissertação de mestrado, 1994.
- (4) O *Manual do Candidato* e a *Revista do Vestibulando*, publicados anualmente, contêm informações detalhadas sobre os objetivos dos Vestibulares/Unicamp, sobre o perfil do estudante almejado pela Universidade, bem como sobre as provas. Trazem, também, dados estatísticos sobre as relações candidatos/vaga em cada um desde a implantação do *modelo*, em 1987.
- (5) Extraído de comentários feitos pela referida Professora em Seminário sobre Exames Vestibulares. Unicamp, Ciclo Básico, Agosto de 1986.
- (6) Informações prestadas pela Professora ao autor deste trabalho em março de 1988.
- (7) A prova de redação, que correspondia a 62,5% do valor dos exames de 1ª fase, hoje corresponde a 50%.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, M. Jurema V. de (1981) O professor Estadual: um valor ameaçado - estudo sobre as condições de ensino e a associação da categoria profissional do professor paulista. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUC-SP- São Paulo.
- DORREGO, Beatriz G. y LOPES, Javier M.Valle.(1990). *El Sistema de Acceso a la Educación Superior en Seis Países de la C.E.* Madri, Centro de Investigación, Documentación y Evaluación (C.I.D.E.), Ministerio de Educación y Ciencia.
- EISNER, Elliot W.(1984) The kind of Schools we need. *Interchange* (2), Vol. 15. The Ontario Institute for Studies in Education, p.7-16.
- FIBGE - IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1995). *Anuário Estatística do Brasil*. Rio de Janeiro.
- FREIRE, Laudelino (1954). *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora.
- FURLAN, Francisco, ABAURRE, M.Bernadete M. e ABAURRE, M. Luíza M. (1993) *Vestibular Unicamp - Redação*. São Paulo, Editora Globo.
- JORNAL DA ADUNICAMP. Campinas, Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Campinas.
- JORNAL DA UNICAMP. Campinas, Universidade Estadual de Campinas.
- MACHADO, J.Pedro (1967). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, Lisboa, Editorial Confuência L t d a .
- MENEGHEL, Stela M. (1994) *Zeferino Vaz e a Unicamp - uma trajetória e um modelo de Universidade*.Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
- NADAI, Elza (1991) *Educação como apostolado: história e reminiscências (1930-1970)*.Tese de Livre Docência, Universidade de São Paulo - USP- São Paulo.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - Unicamp (1997) - *Vestibular Nacional- Manual do Candidato e Revista do Vestibulando*. Pró-Reitoria de Graduação - Comissão para os Vestibulares, Campinas. (1995)
-
- Perfil-Vestibulando Unicamp*, Pró-Reitoria de Graduação, Comissão Permanente para os Vestibulares (COMVEST)

BIBLIOGRAFIA

- AUSTRALIAN COUNCIL FOR EDUCATIONAL RESEARCH. *Socioeconomic Status and School Education*, Camberra, Australian Government Publishing Services June, 1995.
- BALZAN, Newton C. Os vestibulares da Unicamp e a questão da avaliação institucional. *Avaliação Institucional da Unicamp- processo, discussão e resultados*. (DIAS SOBRINHO, José, Org.). Ed.Unicamp, 1994 p.63-68.
-
- O vestibulando Unicamp/96: perfil sócio-cultural e considerações sobre as médias obtidas nos exames de ingresso*. Campinas, Unicamp, 1996. (Texto original, 12p.)
- CASTRO, Amélia D. de. *O problema da educação do pensamento*. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo - USP. (Texto original, 1974 11p.)
- CHRONICLE OF HIGHER EDUCATION. *Cheating on Entrance Examinations Spurs Government Inquiry in Brazil* (02/07/1988).
- CORREIO POPULAR. *Cursos decepcionam alunos da Unicamp*, 16/07/95.
- CNAA (Council for National Academic Awards). *Access to higher education: non-standard entry to CNA A first degree and DipHe courses*. CNA A Development Services Publication (6), Strataford-upon-Avon, Avon Litho Ltd. August 1984
-
- Entry qualifications and degree performance*. CNA A Development Services Publication (10),Stephen Austin and Sons Ltd., Hertford, March 1987.
-
- Entry qualifications and degree performance- Summary findings report*. CNA A Development Services Publication (11),London, CNA A, March 1987
- FÁVERO, Maria de Lourdes de A. *Conhecimento e apropriação do conhecimento na universidade. Conhecimento educacional e formação do professor*.MOREIRA, A Flávio B. (Org.). Campinas, Papyrus Ed., 1994, p. 53-60.
- FEIBERG, Walter *Understanding Education - Toward a Reconstruction of Educational Inquiry*. Cambridge, Cambridge University Press, 1983.

- KIRBY, Dan and KUYENDALL Carol. *Mind Matgters - Teaching for Thinking*. Portsmouth, New Hampshire, Boynton/Cook Publishers. Heinemann, 1991.
- LIBERMAN, Ann (Edit.) *Rethinking School Improvement - Research, Craft and Concept*. Columbia University, New York, Teachers College Press, 1994.
- LE MONDE. *Le monde de l'éducation - Universités: les palmarés des étudiants* (195) Paris, Julliet-Août, 1992.
- TEICHLER, Ulrich *Changes of Graduate Education in Selected European Countries*. NUPES (Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior)- USP, São Paulo. (Texto Original, 18 p.), 1991.
- THE SYDNEY MORNING HERALD '*Top End*' *Students do Better: Report*. Sydney, Australia, July 6, 1996, p.1
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - Unicamp *Coletânea de Textos- Subsídios para avaliação - O Vestibular Unicamp 97*. Campinas, Pró-Reitoria de Graduação, Comissão Permanente para os Vestibulares (COMVEST), 1997.